



Revista Tempos e Espaços em Educação

ISSN: 2358-1425

revtee.ppged@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe

Brasil

Cordeiro, Eugênia de Paula Benício; Marques, Morgana
Marcelly Costa; Costa, Mayara Thayana Neves
Educação socioemocional: caminhos para inspirar estudos, pesquisas e práticas
Revista Tempos e Espaços em Educação, vol. 14, núm. 33, e13729, 2021, Janeiro-Dezembro
Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.13729>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570272348036>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Educação socioemocional: caminhos para inspirar estudos, pesquisas e práticas

Socio-emotional education: paths to inspire studies, research and practices

Educación socioemocional: maneras de inspirar estudios, investigación y prácticas

Eugênia de Paula Benício Cordeiro¹ , Morgana Marcelly Costa Marques² ,
Mayara Thayana Neves Costa² 

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Recife, Pernambuco, Brazil.

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

Corresponding author:

Eugênia de Paula Benício Cordeiro

Email: paulacordeiro@recife.ifpe.edu.br

How to cite: Cordeiro, E. P. C., Marques, M. M. C. & Costa, M. T. N. (2021). Socio-emotional education: paths to inspire studies, research and practices. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 14(33), e13729. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v14i33.13729>

RESUMO

Este artigo apresenta os achados de uma pesquisa bibliográfica que teve por objetivo geral identificar habilidades socioemocionais propostas por diferentes teóricos da área. Mais especificamente, se propõe a: classificar as habilidades socioemocionais por domínios de competências; detalhar as habilidades relacionadas à competência do autoconhecimento, com foco na dimensão emocional; propor um plano de aula voltado para o autoconhecimento. Dentre os achados, é ressaltado que: o detalhamento das habilidades socioemocionais por competências pode contribuir para orientar atividades pedagógicas, oferecendo embasamento científico para o(a) educador(a); o aprofundamento teórico sobre o fenômeno emocional mostra-se essencial para a compreensão do autoconhecimento; a criação de sequências pedagógicas coerentes e consistentes com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais requer o exercício da transposição da teoria para planejamento da prática, respeitando as singularidades de cada educador(a), estimulando-o(a) a adequar as atividades à sua realidade escolar.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Educação emocional. Autoconhecimento.

ABSTRACT

This article presents findings of a bibliographic research which had as its scope identifying social and emotional skills proposed by different authors from this field. More specifically, it aimed to:

classifying social and emotional skills by domains of competencies; detailing the skills related to self-awareness, focusing on the emotional dimension; proposing a lesson plan for promoting self-awareness in the classroom. The findings have shown that: by detailing social and emotional skills per competence, it may contribute to guide pedagogical activities based on theoretical pinpoints; deepening the theoretical foundations of emotions is essential for understanding the process of self-awareness; creating pedagogical sequences coherent and consistent with social and emotional development, requires the exercise of transposing theory into practice, respecting each educator's singularities according to his/her reality in class.

Keywords: Socio-emotional skills. Emotional education. Self-awareness.

RESUMEN

Este artículo científico, presenta los resultados de una investigación bibliográfica que tuvo como objetivo identificar las habilidades socioemocionales propuestas por diferentes teóricos del campo. Más específicamente, propone: clasificar las habilidades socioemocionales por dominios de competencias; detallar las habilidades relacionadas con la competencia de autoconocimiento, centrándose en la dimensión emocional; proponer un plan de lección centrado en el autoconocimiento. Entre los hallazgos, destacamos: el detalle de las habilidades socioemocionales por competencias puede contribuir a guiar las actividades pedagógicas, ofreciendo una base científica para el educador; la profundización teórica sobre el fenómeno emocional se muestra esencial para comprender el autoconocimiento; La creación de secuencias pedagógicas coherentes y consistentes con el desarrollo de habilidades socioemocionales requiere el ejercicio de transponer la teoría a la planificación de la práctica respetando las singularidades de cada educador, animándolo a adaptar las actividades a la realidad de su escuela.

Palabras clave: Habilidades socioemocionales. Educación emocional. Autoconocimiento.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 70, documentos orientadores produzidos para a educação pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), têm norteado ações no sentido de promover o aprender a ser, como é possível observar no relatório da Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação da UNESCO-Paris, apresentado à comunidade educacional mundial em 1972 (Faure, 1972); como também, no Relatório organizado por Jacques Delors (Delors et al., 1997), em 1996, o qual estabeleceu quatro pilares fundantes da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser. Para os autores, este último pilar foi considerado a “[...] via essencial que integra as três precedentes” (Delors et al., 1997, p. 90).

Os anos 90 foram determinantes na expansão da compreensão de inteligência para além da razão cognoscível, quando foi cunhado pela primeira vez o conceito de Inteligência Emocional, dando origem a um novo campo de estudos e pesquisas na educação, dedicado ao desenvolvimento de competências e habilidades¹ relacionais, alinhados aos pilares do aprender a ser e viver juntos.

Este movimento, consequentemente, vem influenciando documentos norteadores para a educação, conforme duas publicações mais recentes da UNESCO: o documento intitulado *Global Citizenship Education: na Emerging Perspective* (Educação global para a cidadania: uma perspectiva emergente), publicado em 2013 (UNESCO, 2013); e o *Education 2030: Incheon Declaration and*

¹ A perspectiva de competências e habilidades trazida neste artigo é de ordem qualitativo-transformativa, portanto, rechaça quaisquer alinhamentos com interesses utilitaristas para adequação e/ou manipulação de indivíduos a propósitos outros que não prezem pela formação humana por meio da livre escolha autoformativa, crítico-transformativa, preservando princípios de respeito e justiça social.

Framework for Action, towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all (Educação 2030: Declaração de Incheon e Quadro de Ação para uma Educação Equitativa de Qualidade e para um Aprendizado Continuado para Todos ao Longo da Vida), como resultado do Fórum Mundial de Educação ocorrido na Coreia do Sul, em maio de 2015.

O documento da UNESCO de 2013, evidencia competências-chave para uma educação cidadã, tais como: conhecimento e compreensão das tendências globais e valores universais (paz e direitos humanos, diversidade, justiça, democracia, cuidado, tolerância); habilidades cognitivas para o pensamento crítico, criativo e inovador, resolução de problemas e tomada de decisão; habilidades não-cognitivas, como a empatia, abertura para experiências e outras perspectivas, habilidades interpessoais/comunicação e trabalho em redes sociais, interações com pessoas de diferentes origens e saberes; capacidades comportamentais para se lançar e se envolver em ações proativas.

No documento de 2015, a Meta 4.7 (p. 48), trata da promoção de uma cultura de paz, cidadania, respeito à diversidade e contribuições ao desenvolvimento sustentável. Sinaliza para estratégias que favoreçam o desenvolvimento de sistemas de avaliação mais robustos, os quais levem em consideração avaliação cognitiva, socioemocional e comportamental, a fim de diagnosticar necessidades, inspirando a criação de novas ferramentas em diversos países e regiões.

No Brasil, avanços podem ser observados nas 10 competências-chave elencadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, dentre as quais 3, o equivalente a aproximadamente um terço, estão diretamente ligadas ao desenvolvimento intra e interpessoal, como será possível observar mais adiante.

Apesar de encontrar um grande número de estudos e pesquisas (Alzina, González & Navarro, 2015) variando em suas denominações - Aprendizado Socioemocional, Inteligência Emocional, Educação Emocional, Habilidades Socioemocionais, entre outras, é possível perceber suas afinidades e complementariedades. Contudo, a transposição de suas teorias para a prática pedagógica envolve limitações que dizem respeito à formação docente, tendo em vista que os atuais educadores(as) dificilmente passaram por um processo de educação socioemocional, nem mesmo foram estimulados a falar a respeito no Brasil! Isto leva a alguns questionamentos: como ensinar algo para o qual não temos experiência anterior alguma? Como estudar uma área que exige de nós uma vivência pessoal a qual implica a realização de exercícios de autoconhecimento pouco praticados no ocidente? Como criar os meios hábeis para falar de emoção e estimular os estudantes a se auto-observarem? Como mudar a nossa forma de sentir, pensar e atuar pedagogicamente? Como adaptar as teorias e práticas pedagógicas da educação socioemocional para a nossa realidade escolar? Como formar educadores para atuar no campo do desenvolvimento socioemocional?

As indagações acima relacionadas revelam a hipótese que motivou esta pesquisa, ou seja: faz-se necessário explorar estratégias diferenciadas de estudos, pesquisas e práticas, nesta nova área de ensino, a fim de apontar meios hábeis que ajudem a levar conhecimentos a camadas mais internas do ser humano, contribuindo com o “aprender a ser e conviver juntos”. Para tanto, grupos de pesquisadores-educadores vêm se debruçando em processos de autoformação e na formação de outros profissionais da educação. Tais iniciativas na educação surgem como alternativa para encontrar caminhos em meio aos tantos conflitos relacionais, muitas vezes violentos, os quais têm levado ao adoecimento psicológico de docentes e discentes (Araújo, Pinho & Masson, 2019).

Em 2015, um grupo de estudos e pesquisas foi criado em parceria com professoras de uma escola estadual de ensino médio em Pernambuco, a fim de construir conhecimento a partir da realidade vivenciada no chão da escola, fruto da integração entre embasamento teórico acadêmico e experiência prática em sala de aula. Este artigo, portanto, é resultado de um trabalho de pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo principal apresentar o resultado de um estudo voltado para identificar habilidades socioemocionais propostas por diferentes teóricos da área. Mais especificamente, propõe-se a: classificar as habilidades socioemocionais por domínios de

competências; detalhar a competência relacionada ao autoconhecimento, com foco na dimensão emocional; propor um plano de aula para o desenvolvimento do autoconhecimento em sala de aula.

APRENDIZADO SOCIOEMOCIONAL: DO SEU SURGIMENTO AOS DESAFIOS DA AUTO-FORMAÇÃO

Os anos 90 foram marcantes na ampliação do entendimento de inteligência, para além do raciocínio lógico-matemático e linguístico. A teoria das múltiplas inteligências, primeiramente apresentada por Howard Gardner, em 1983, em seu livro *Estruturas da Mente: a teoria das múltiplas inteligências* (1994), une forças ao novo conceito cunhado em 1990 pelos psicólogos estadunidenses, Peter Salovey e John Mayer, em um artigo intitulado *Emotional Intelligence* (SALOVEY; MAYER, 2004), no qual o definem como: [...] a habilidade de monitorar as próprias emoções e sentimentos, como também dos outros, a fim de adquirir o discernimento necessário que permita a utilização desta informação como orientação para o pensamento e ações (Mayer & Salovey, 2004, p. 5, tradução nossa).

Em 1995, Daniel Goleman populariza este conceito no seu primeiro *best seller* de uma série: *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente* (2007), e define-o da seguinte maneira:

[...] a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante. (Goleman, 2007, p. 58)

Interessante observar que Goleman (1997), ao tecer os primeiros aportes teóricos de um campo de pesquisa em surgimento, avança ao perceber sua aplicabilidade em inúmeras áreas, tais como: corporativa, familiar e conjugal, clínica médica e, principalmente, na educação. Ressalta o autor: “[...] Os educadores, há muito preocupados com as notas baixas dos alunos em matemática e leitura, começam a constatar que existe um outro tipo de deficiência e que é mais alarmante: o analfabetismo emocional. [...]” (p.249). Naquela mesma década, pesquisas mostravam um aumento significativo de prisões de jovens americanos por crimes violentos, levando os estudiosos a concluírem que a “[...] maior causa de invalidez entre adolescentes é psicológica. Sintomas de depressão, severa e branda, afetam até um terço dos adolescentes; nas garotas, a incidência de depressão dobra na puberdade [...]. (p. 250)”. Dedica, portanto, o último capítulo do seu livro ao incentivo do ensino das emoções e cita uma iniciativa pioneira à época, o Currículo da Ciência do EU (McCown et al., 1998), criado pela Karen Stone McCown, a qual sinaliza: “[...] O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura” (p. 278).

O despontar de um novo campo de pesquisa impulsionou cientistas americanos a fundarem, em 1994, a primeira organização de estudos e pesquisas científicas em *Social and Emotional Learning* (SEL), Aprendizado Social e Emocional (ASE), a *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL)², comprometida em identificar as melhores práticas educacionais para maximizar o desenvolvimento socioemocional saudável em crianças, assim como desempenho acadêmico, comportamento ético e cidadão. Composta por uma rede de educadores, cientistas, formuladores de políticas, os quais se empenham em atingir os seguintes objetivos: 1. Promover avanços científicos na área de SEL; 2. Traduzir conhecimento científico em práticas educativas efetivas; 3. Disseminar informação sobre práticas e estratégias em SEL cientificamente consistentes; 4. Aprimorar os treinamentos para que educadores possam efetivamente implementar programas

² Maiores informações: <https://casel.org/>. Acesso em: 6 maio 2020.

de qualidade baseados em *SEL*, e 5. Articular-se em rede, a fim de coordenar os esforços de todos os envolvidos nesta área (Graczyk et al., 2000).

O interesse por esta nova área de pesquisa tem se difundindo em muitos outros países e continentes, dentre os quais destacam-se as iniciativas desenvolvidas pela *Fundación Marcelino Botín*, com sede em Santander, Espanha, desde 2007, no sentido de realizar uma análise internacional de programas que envolvem educação social e emocional ao redor do mundo, resultando em quatro publicações disponíveis no seu *site*³ nos anos de 2008, 2011, 2013 e 2015.

No Brasil, as iniciativas em pesquisa na área de educação emocional ainda são pontuais e incipientes no setor público, conforme encontra-se na tese de doutoramento de Arantes (2019). No entanto, é possível observar o surgimento de Grupos de Pesquisa⁴ focados na Educação Emocional, como: o Grupo de Estudos e Pesquisas em Habilidades Socioemocionais e de Valores na Educação (GHSEV), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Recife; o Grupo de Pesquisa em Educação Emocional (GRUPEE) da Universidade Federal Fronteira do Sul; e o Núcleo de Educação Emocional do Centro de Educação (NEEMOC)⁵ da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

No que tange às políticas públicas, avanços no sentido de enfatizar a importância de integrar o afetivo ao cognitivo estão em curso. Em dezembro de 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ressalta o compromisso com uma educação integral, visando ao desenvolvimento humano global, no sentido de integrar dimensões cognitivas e afetivas, voltadas para as necessidades e interesses dos alunos. Assim sendo, estabelece 10 competências gerais, dentre as quais vale destacar as três últimas:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2017, p. 19)

Para este estudo teórico, tomam-se por base os 5 domínios de competências estabelecidos pela CASEL (Weissberg et al., 2015), os quais serão aprofundados no Quadro 1 (seção 4.1.1), são eles: autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, consciência social, tomada de decisão responsável.

A transposição do embasamento teórico das competências socioemocionais para a prática pedagógica tem se mostrado desafiador. Para as atuais gerações de educadores, formações desta natureza são escassas. Tratam-se de habilidades para vida, as quais requerem uma prática vivencial por parte do(a) educador(a). O Aprendizado Social e Emocional requer uma nova cultura em sala de aula. Nesse campo de aprendizado, o(a) professor(a) se coloca como alguém que encontra os mesmos desafios nas relações consigo mesmo(a) (intrapessoais) e com os demais (interpessoais). Docentes e discentes passam a ser co-responsáveis pelo cultivo de um clima relacional saudável.

³ Fundación Botín. Disponível em: <https://www.fundacionbotin.org/educacion-contenidos/educacion-emocional-y-social-analisis-internacional.html>. Acesso em: 12 maio 2020.

⁴ Para maiores informações, acessar o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 12 nov. 2019.

⁵ Maiores informações, disponíveis em: <http://www.ce.ufpb.br/neemoc>. Acesso em: 12 nov. 2019.

O Primeiro Estudo Internacional Comparativo sobre Linguagem, Matemática e fatores associados para alunos de terceiro e quarto ano da educação básica (PEIC) (UNESCO-Santiago, 2001), coordenado pelo filósofo e educador Juan Casassus, constatou que o desempenho escolar resulta de uma multiplicidade de efeitos decorrentes de uma combinação complexa de fatores que exercem influência sobre os estudantes. Os pesquisadores concluíram que a qualidade de aprendizagem é, em grande parte, influenciada pela qualidade dos processos que ocorrem na sala (Casassus, 2009, p. 15). E a descoberta mais importante do estudo foi que a aprendizagem pode ser favorecida pelo ambiente emocional: “[...] Em primeiro lugar, é importante notar que o efeito desta variável, por si só, ‘pesa’ mais nos resultados dos alunos do que todos os outros fatores reunidos” (Casassus, 2009, pp.156-157). Essa constatação sinaliza que a dimensão emocional é algo que depende do aprender a ser e viver juntos essencialmente, conhecimento que ainda se encontra bastante incipiente na formação de professores, e consequentemente, na escola como um todo (Casassus, 2009).

A experiência com o desenvolvimento de educação socioemocional em escolas públicas do ensino médio, nos últimos cinco anos, tem mostrado a necessidade de buscar diferentes lentes teóricas que levem ao detalhamento das habilidades a serem desenvolvidas. Por exemplo, o domínio de competência do autoconhecimento pressupõe a compreensão das próprias emoções. Esta é uma habilidade ampla, que requer um detalhamento maior, podendo ser considerada, inclusive, uma sub-competência, tendo em vista que implica: aprender a nomear as emoções, aprender a observar o surgimento das emoções em sua dinâmica interna, reconhecer as sensações provocadas pelas emoções, interpretar as sinalizações/*insights* advindos da manifestação de uma emoção, observar a influência de uma determinada emoção nos pensamentos, dentre outras habilidades.

A experiência com pesquisas nesta área, leva ao entendimento de que, quanto mais específicas e detalhadas forem as habilidades socioemocionais, mais o educador(a) tem condições de elaborar um plano de trabalho adequado à realidade das suas turmas, considerando tanto a hora-aula, como a temporalidade pedagógica desse processo de aprender, exercitando a auto-observação. Torna-se imprescindível, portanto, uma formação prévia do educador, que requer do(a) mesmo(a) assumir o comprometimento com a autoformação humana (Röhr, 2013).

Com base em fundamentos teórico-filosóficos e psicológicos (Röhr, 2013), faz-se necessário compreender a íntima relação do desenvolvimento de habilidades socioemocionais com uma prática pessoal, de tal maneira que conscientemente estabeleçamos uma coerência entre o sentir, o pensar e o agir.

Assim sendo, neste artigo, buscam-se compartilhar caminhos de estudos, pesquisas e autoformação, a fim de beneficiar outros educadores-pesquisadores que intencionem ingressar nessa área em desenvolvimento no Brasil. Oferecer materiais prontos para os educadores, sem que haja um tempo para sua apropriação do conhecimento, pode levar o ensino das Habilidades Socioemocionais (HSE) ao descrédito ou a mais um processo transmissivo, regado a dinâmicas ‘animadoras’, mas pouco transformador do clima emocional em sala de aula.

É preciso aprender a se aquietar e olhar para dentro de si com atenção, ou melhor, exercitar a atenciosidade (Ekman, 2011), a prestar atenção aos sinais emocionais, ou ainda, aprender a regular os impulsos, por exemplo. Não se trata apenas de brincar de “*emotions*”, mas de compreender o amadurecimento emocional (Casassus, 2009) por meio da própria experiência. A busca por desenvolver isso em grupos de pesquisa, leva à constatação do quanto é desafiador tornar-se mais consciente da forma como sentimos, pensamos e agimos. Aprender a se auto-avaliar não faz parte da nossa cultura nem da nossa formação. É algo incomum na cultura escolar brasileira. Na verdade, as habilidades socioemocionais tornam-se um fenômeno global na escola, quando adotadas em profundidade, envolvendo: docentes, discentes, gestores e família. Mas é preciso

começar por algum lugar, e não pode deixar de ser por aquele que é responsável pela tarefa pedagógica: o(a) educador(a)! (Röhr, 2013).

Os desafios socioemocionais aliados ao processo de autoformação, requerem aprofundamento sobre o fenômeno emocional, que será apresentado a seguir, à luz de um dos maiores pesquisadores da linguagem das emoções, o psicólogo que, pela primeira vez, provou cientificamente a universalidade das emoções: Paul Ekman (2011).

COMPREENDENDO O FENÔMENO EMOCIONAL

A publicação da obra *Emotions Revealed* (A linguagem das emoções) em 2003, pelo psicólogo americano Paul Ekman (traduzida para o português em 2011), trouxe importante contribuição para o campo de estudo das emoções. Conhecer a teoria é de grande valia para apropriação científica do tema e construção de uma base de conhecimento que subsidie qualquer proposta de intervenção na área emocional, por isso dedicamo-nos a apresentar alguns pontos abordados pelo autor (Ekman, 2011).

As emoções, segundo Ekman (2011), existem para chamar nossa atenção e nos mobilizar a lidar com questões que afetam nosso bem-estar. O despertar de uma emoção depende do reconhecimento de eventos previamente registrados em nossa mente, ou seja, gatilhos, podendo estar relacionados à sobrevivência de nossa espécie ou às experiências de cada pessoa. Cenas inéditas que presenciamos são interpretadas e qualificadas de acordo com o efeito que nos causou e esse registro se transformará em um alerta emocional. Cada vez que nos depararmos com um fato que remeta a esses registros será disparada a emoção a ele associada.

O conjunto de gatilhos constitui um banco de dados de alerta emocional. A essas informações prévias são constantemente adicionadas elaborações individuais, provenientes das experiências que temos na vida, que atualizam continuamente o banco de dados do indivíduo.

Ekman (2011) aponta que as emoções geralmente surgem por mecanismos automáticos do cérebro, os autoavaliadores, fundamentais para lidar rapidamente com situações que atingem nosso bem-estar. Eles estão continuamente “[...] examinando o que foi importante para a sobrevivência não só em nossa vida individualmente como também na vida dos ancestrais caçadores – coletores” (Ekman, 2011, p. 46).

Embora essa seja a via mais comum, o autor descreve mais oito formas de ativar uma emoção: 1) a avaliação reflexiva (*ibid*, p.48) – mais elaborada, pode nos emocionar quando a compreensão por ela gerada corresponde a um registro de nosso banco de dados de alerta emocional. A reflexão é fundamental para a prevenção e correção de erros de interpretação da avaliação automática. 2) a “memória de uma experiência emocional do passado” (*ibid*, p.49), espontâneas ou deliberadas, têm o poder de provocar emoções, similares ou distintas das vivenciadas na situação original. 3) a “imaginação” (*ibid*, p.50) nos faz criar cenas que podem ensejar uma reação emocional. 4) “falar a respeito das experiências emocionais do passado” (*ibid*, p.50) também pode nos fazer reviver emoções. 5) a “empatia” (*ibid*, p.51), identificar-se com a reação emocional alheia pode nos fazer compartilhar a emoção ou sentir uma distinta. 6) uma “instrução a respeito da geração de uma emoção” (*ibid*, p.51) é a orientação de alguém sobre o que sentir diante de determinado evento. O grau de influência de uma pessoa e a intensidade da emoção envolvida podem fazer com que a outra reproduza gatilhos e se emocione diante de situações análogas. 7) a “violação de regra social importante” (*ibid*, p.52) pode gerar emoções diversas, de acordo com o tipo de regra e da pessoa que a infringe. 8) “assumir voluntariamente a aparência de uma emoção” (*ibid*, p.52), reproduzindo expressões universais para vivenciá-la.

Cientes desses caminhos, não se deve estabelecer uma relação valorativa com as emoções, classificando-as como positivas ou negativas, acolhendo algumas ou rechaçando outras. Ao

considerá-las como reações, orquestradas pelo conjunto de nossas experiências, podem ser encaradas como pistas para compreensão do nosso eu/ego, enquanto ser atuantes no mundo, e por isso precisam ser, em primeiro lugar aceitas, para em seguida serem compreendidas.

Quando novos alertas emocionais se incorporam aos nossos registros, não podem ser apagados, pois “nosso sistema emocional foi desenvolvido para manter os gatilhos, e não para se livrar deles, mobilizando as respostas emocionais sem o pensamento. Somos biologicamente construídos para não interrompe-las” (Ekman, 2011, p. 61). Apesar disso, o autor destaca que, mediante esforço consciente, é possível aprender a criar novos padrões para desconectar ou suavizar o elo entre certos gatilhos e os nossos registros, evitando emoções ensejadoras de ações impróprias. Essa constatação é bastante encorajadora para ações educativas!

Sabendo, então, que não se pode controlar o surgimento das emoções, mas o amadurecimento na maneira de lidar com elas pode ser estimulado por ações pedagógicas. É importante compreendê-las para aceitá-las, observar seus efeitos, interpretar suas mensagens e regular ações que se encaminham para processos conflituosos, violentos e destrutivos. Sobre essa questão, Ekman (2011) explica que, na medida em que estejamos atentos(as) às sensações emocionais, mesmo tomado por uma emoção, é possível aprender a moderar expressões, ações ou palavras, evitando, excessos.

Não existe uma receita pronta, mas o aperfeiçoamento de algumas habilidades e o conhecimento sobre as emoções pode proporcionar uma vida mais equilibrada e harmoniosa. Assim, Ekman (2011, p. 11-12) enfatiza quatro habilidades básicas: “1) tornar-se mais consciente do momento em que você está ficando emocionado, antes de falar ou agir [...]. 2) escolher como você se comporta quando se emociona, atingindo seus objetivos sem prejudicar outras pessoas [...]. 3) tornar-se mais sensível em relação à maneira como os outros estão se sentindo [...]. 4) usar cuidadosamente as informações que você adquire a respeito do sentimento dos outros”. Os exercícios e práticas descritos em seu livro são preciosos para desenvolver essas habilidades.

A tarefa pedagógica do educador, nesse caso, é se apropriar desse conhecimento, não só de forma cognitiva, mas por inteiro, praticando, experimentando-o na vida real. Só assim poderá orientar, com propriedade, outras pessoas neste mesmo percurso, indo além da transmissão de informações. Ao oferecer oportunidades para que os educandos vivenciem o fenômeno emocional em todas as suas dimensões, espera-se abrir caminho para que esses assumam a responsabilidade pelo seu equilíbrio, orientados para um bem-estar compartilhado.

PERCURSOS METODOLÓGICOS E ACHADOS

A pesquisa bibliográfica (Gil, 2002) e a análise temática (Minayo, 1992) foram os métodos condutores desse estudo. A pesquisa bibliográfica como investigação “do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (Severino, 2007, p. 122), foi fundamental para conhecer o percurso dos estudos desenvolvidos na área de Educação Socioemocional, permitindo ampliar o entendimento sobre o assunto e integrar conceitos de vários autores, contribuindo para uma caracterização mais detalhada das competências estabelecidas pela CASEL (Weisseberg et al., 2015): autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, consciência social e tomada de decisão responsável.

Dentro do escopo da pesquisa bibliográfica, Gil (2002) sugere algumas etapas, que foram adotadas no percurso. A partir da ‘escolha do tema’ - habilidades socioemocionais -, deu-se prosseguimento ao ‘levantamento bibliográfico preliminar’, chegando à ‘formulação do problema de pesquisa’: de que maneira diferentes olhares teóricos podem iluminar a apreensão de habilidades socioemocionais na constituição de um domínio de competência? A seguir, foi

elaborado um ‘plano provisório do assunto’ para a busca de ‘fontes’ bibliográficas, a fim de chegar a uma compreensão aprofundada das habilidades socioemocionais. Uma ‘leitura exploratória e seletiva’ foi então realizada, para eleger as obras de interesse para a pesquisa

Tendo constituído o *corpus* da pesquisa, deu-se início à exploração do material, adotando critérios que privilegiavam clareza e objetividade dos autores, na descrição de habilidades socioemocionais, a fim de evitar preferências pessoais dos (as) pesquisadores(as), sempre buscando o feixe de relações em torno da temática investigada, a fim de identificar a presença de núcleos de sentido (Minayo, 1992) nos textos selecionados. A categorização das mesmas foi realizada em cinco domínios de competências socioemocionais, conforme Quadros 1 (seção 4.1.1) e 2 (seção 4.2.1).

Primeiro momento

O início dos estudos se deu, primeiramente, com a busca por teóricos de expressão na área do desenvolvimento socioemocional, tais como: Roger Weissberg, Joseph Allen Durlak, Celene Dominitrovich, e Thomas Gullota, membros da CASEL, os quais editaram o livro intitulado *Handbook of Social and Emotional Learning: research and practice*, em 2015; Juan Cassassus, doutor em sociologia da educação, que dirige vários programas de formação em educação emocional e escreveu, em 2017, o ensaio teórico: *Uma introducción a la Educación Emocional*; Patricia Graczyk et al. (2000), responsáveis pelo artigo *Criteria for Evaluating the quality of school-based social and emotional learning programs*, no qual os autores apresentam um quadro categorizando as competências-chave para o Aprendizado Socioemocional (ASE).

O *corpus* do estudo foi construído a partir do método de análise temática, considerando a clareza como os autores definem e descrevem as habilidades socioemocionais. Explorando o material, cinco categorias elencadas pela CASEL (Weisseberg et al., 2015) foram escolhidas para fins de classificação e agregação das definições coletadas, são elas: autoconhecimento, autogestão, habilidades relacionais, consciência social e tomada de decisão responsável. Segundo orientações de Graczyk et al. (2000),

A identificação das competências-chave do ASE representa o primeiro passo no processo de facilitação do desenvolvimento social e emocional dos estudantes. No entanto, a maneira como estas competências são ensinadas é também muito importante porque os estudantes precisam ser motivados a aprender sobre e a usar as competências em seu dia-a-dia. [...] (tradução nossa, p. 399).

Identificadas as competências consideradas chave, descrições e definições foram investigadas para cada uma delas, organizando-as conforme elaboração do Quadro 1 abaixo:

Resultados da análise temática por domínios de competências

No Quadro 1, como podemos observar, apresentam-se o resultado do processo de análise temática, agrupando as habilidades socioemocionais por domínios de competência.

Quadro 1. Detalhamento das habilidades socioemocionais por domínios de competências

➤ AUTOCONHECIMENTO
➤ Aquietar-se, observar a dinâmica interior e reconhecer como pensamentos, sentimentos e ações estão interconectados;
➤ Estar atento: perceber, nomear e compreender as próprias emoções, os objetivos pessoais e os valores e discernir entre o que é saudável e construtivo do que é conflituoso e desgastante;
➤ Reconhecer a existência do mundo emocional, compreendendo-o como uma ponte entre o que está dentro e o que está fora de nós;

➤ Ser sensível ao próprio sentimento e valorizar o bem-estar emocional; ➤ Acessar com precisão as próprias qualidades e limitações e reconhecer, no seu estilo emocional, o que precisa ser superado e aperfeiçoado; ➤ Reconhecer seus valores éticos, os que precisam ser cultivados, e se comprometer com eles;
➤ AUTOGESTÃO
➤ Desenvolver habilidades e atitudes que facilitam a capacidade de regular as emoções e comportamentos, como retardar a gratificação, gerenciar o estresse e controlar impulsos; ➤ Desenvolver a capacidade de manter-se atento, escutando, ponderando e dando sentido às emoções que surgem, compreendendo como nossas sensações orientam nosso olhar; ➤ Monitorar a sintonia com a emocionalidade do outro para agir coerentemente com ela; ➤ Cultivar as emoções que permitem um bem-estar e uma tranquilidade para não agir compulsivamente; ➤ Gerenciar a projeção daquilo que sentimos nos outros; ➤ Perseverar em meio a desafios, a fim de alcançar objetivos pessoais e educacionais.
➤ CONSCIÊNCIA SOCIAL
➤ Assumir a perspectiva dos que têm um contexto histórico ou cultural diferente buscando desenvolver a compaixão; ➤ Aceitar e considerar as diferenças individuais e grupais, assim como valorizar os direitos de todas as pessoas; ➤ Conectar-se, acolher e dar apoio ao outro; ➤ Compreender as normas sociais de comportamento e avaliar criticamente as mensagens sócio-culturais, como também da mídia, pertinentes a normas sociais e comportamentos pessoais; ➤ Reconhecer os recursos e suportes da família, da escola e da comunidade, buscando contribuir para a melhoria. ➤ Agir de acordo com as normas sociais, mas resistir à pressão social inapropriada;
➤ HABILIDADES RELACIONAIS
➤ Desenvolver a capacidade de escutar ativamente, atentamente e compassivamente; ➤ Abrir-se ao outro, buscando intimidade, compartilhando experiência, abrindo-se a dar e receber afeto, estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes; ➤ Perceber com precisão as perspectivas dos outros. Tornar-se consciente de que o outro sente de forma semelhante a nós; ➤ Iniciar e manter conversações, expressar os próprios pensamento e sentimentos com clareza tanto verbal quanto não verbalmente, e demonstrar para os outros interlocutores que eles foram devidamente compreendidos (comunicação expressiva); ➤ Prestar atenção aos outros, quando se expressam verbalmente e não verbalmente, para assimilar as mensagens veiculadas com precisão (comunicação receptiva); ➤ Compreender e analisar as circunstâncias que despertam as emoções nos outros; ➤ Cooperar, revezar funções e compartilhar dentro de uma relação a dois ou em grupos; ➤ Resolver conflitos pacificamente, considerando as perspectivas e sentimentos dos outros; ➤ Buscar ajuda quando necessário, assim como dar suporte e assistência;
➤ TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL
➤ Desenvolver a capacidade de pensar e decidir os rumos de ação; ➤ Identificar situações que exigem uma solução ou decisão e avaliar riscos, barreiras e recursos; ➤ Traçar objetivos realistas e desenvolver soluções com base em informações confiáveis; ➤ Considerar padrões éticos, segurança e normas precisas para comportamentos de risco; ➤ Considerar a saúde e o bem-estar próprios e dos demais para fazer escolhas construtivas a respeito do comportamento pessoal e interações sociais; ➤ Escolher ser correto, justo, caridoso e compassivo, além de adotar comportamentos seguros, sadios e éticos; ➤ Sentir-se otimista e preparado para enfrentar os desafios do dia a dia; ➤ Assumir a responsabilidade do que fazemos com as próprias sensações, emoções e pensamentos;

Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de Weissberg et al., 2015; Graczyk et al., 2000; Cassasus, 2017

O pressuposto de que, quanto mais detalhadas as habilidades, maior clareza terá o educador ao planejar suas aulas, serviu de norte para o olhar investigativo. Ao mesmo tempo, o próprio educador precisa compreender por onde começar a praticar as habilidades socioemocionais. Obviamente, este estudo temático pode ser realizado por qualquer pesquisador que se interesse pela área e na medida em que realize suas leituras, procure identificar habilidades socioemocionais, relacionando-as a uma determinada competência.

Segundo momento

A partir da busca exaustiva por definições que trouxessem mais clareza, mais detalhamento, às habilidades socioemocionais, seguiu-se a investigação por maiores especificidades sobre o funcionamento das emoções. Para atingir maior objetividade, a identificação de ações e habilidades mais próximas da prática norteou a intenção de contribuir com o educador ou formador na elaboração de suas atividades. Por isso, neste segundo momento, o livro de Paul Ekman, intitulado *A linguagem das emoções* (2011), foi selecionado pelo grupo de pesquisadores. A mesma metodologia de análise temática foi adotada na leitura desse livro, realizando o agrupamento associativo das habilidades socioemocionais com seus respectivos domínios de competências, conforme Quadro 2.

Resultados da análise temática com foco no domínio do autoconhecimento

Apresentada, em linhas gerais, a teoria de Ekman (2011) na seção 3, observam-se que o aprofundamento do autor com relação ao fenômeno emocional ampliou o conjunto de habilidades possíveis para cada competência. Portanto, um outro nível de classificação foi julgado pertinente, tendo em vista a observação de diferentes dimensões para o fenômeno emocional, relacionadas ao sentir, ao pensar e ao agir.

Considerando que o espaço aqui seja insuficiente para apresentar todo o levantamento realizado, foi necessário optar por compartilhar uma síntese dos achados da nossa análise temática no escopo do autoconhecimento, compreendendo este como o ponto de partida no movimento de apropriação do fenômeno emocional. Para facilitar a organização das habilidades voltadas ao autoconhecimento, três dimensões foram estabelecidas como sub-competências do autoconhecimento: atenciosidade, compreensão e ação (Quadro 2).

Quadro 2. Autoconhecimento à luz do fenômeno emocional

AUTOCONHECIMENTO	
Atenciosidade (sentir)	
➤ Tornar-se mais consciente do momento em que você está sendo afetado por uma emoção ou mais emoções, observando as sensações, o que muda em seu corpo e em sua consciência;	
➤ Observar os sinais emocionais que emergem quase instantaneamente ao início de cada emoção (raiva, medo, tristeza, alegria, dentre outras);	
➤ Identificar que emoções provocamos nos outros, observando mudanças das expressões faciais e alterações no tom de voz;	
➤ Concentrar-se no que os sentimentos querem;	
Compreensão (pensar)	
➤ Identificar lugares, situações e pessoas nos deixam emocionados;	
➤ Entender as mensagens das emoções;	
➤ Compreender os motivos que desencadearam as emoções;	
➤ Analisar posteriormente os episódios emocionais, para desenvolver o hábito da atenciosidade;	
➤ Conhecer seu banco de dados de alerta emocional para avaliar e atualizar os dados;	

- Reconhecer e compreender seus gatilhos e estados de ânimo/humor que promovem irritabilidade, ansiedade e introversão e/ou viabilizam bem-estar, equilíbrio e satisfação;
- Identificar respostas inadequadas a coisas que o irritaram, o assustaram ou o repugnaram antes. Reações que, nesse momento, considere incompatíveis com sua vida adulta;
- Reconhecer e compreender reações emocionais impróprias, de intensidade desproporcional;

Ação

- Demonstrar a emoção de forma apropriada;
- Vivenciar nossas emoções, ter preocupações com o que acontece enquanto nos comportamos.
- Conhecer e se responsabilizar pelo que provocamos nos demais
- Exercitar a tomada de decisão responsável

Fonte: Adaptado pelas autoras de Paul Ekman (2011)

Com base nos achados acima, surgiu a proposta de um plano de aula para inspirar educadores(as) nesse processo de transpor a teoria para a prática.

PROPOSTA DE PLANO DE AULA PARA UMA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A partir dos estudos bibliográficos e das análises temáticas realizadas, uma proposta de plano de aula será apresentada nesta seção com o objetivo de inspirar a transposição da teoria para a prática pedagógica, tomando por foco uma introdução ao autoconhecimento.

Segundo Weissberg et al. (2015), abordagens educativas para promoção de habilidades socioemocionais requerem que estejam presentes quatro elementos:

- a. *Sequenciamento*: um conjunto de atividades conectadas e coordenadas para fomentar o desenvolvimento de tais habilidades; b. *Ativação*: formas ativas de aprendizado para ajudar os estudantes a atingirem o domínio de novas habilidades; c. *Foco*: um componente que enfatiza o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais; e, d. *Explicitação*: mirar habilidades sociais e emocionais específicas (Durlak et al. apud Weissberg et al., 2015, p. 7, tradução nossa, grifos no original)

Seguindo as orientações de Weissberg et al. (2015), propõem-se uma sequência a partir das seguintes temáticas: 1) Introdução ao autoconhecimento; 2) emoções e sensações corporais; 3) mensagens das emoções; 4) episódios emocionais; 5) o despertar da emoção; 6) alertas emocionais; 7) reações emocionais impróprias; 8) atenção às emoções. Esses módulos refletem questões centrais discutidas por Ekman (2011). Trabalhar cada um desses aspectos, de maneira individual, tende a garantir uma abordagem mais profunda e completa, além de objetivar o desenvolvimento de habilidades de forma gradual.

A seguir, como forma de exemplificação, uma proposta de plano de aula é apresentada. Vale destacar que o educador precisa estruturar sua ação de acordo com as necessidades e a realidade de seus educandos(as). É importante que a partir do plano seja possível: investigar o nível de conhecimento e intimidade dos participantes com o tema proposto; criar espaços de escuta, debate e acolhimento; desenvolver atividades em que os integrantes assumam o protagonismo; apresentar os conceitos de forma contextualizada; e por fim, incentivar a reflexão e aplicação, no cotidiano, do que foi vivenciado durante cada encontro.

Quadro 3. Proposta para um plano de aula sobre autoconhecimento

ENCONTRO 1: INTRODUÇÃO AO AUTOCONHECIMENTO

PÚBLICO-ALVO: adolescentes;

DURAÇÃO: 1 hora;

OBJETIVO GERAL: sensibilizar para a importância do autoconhecimento;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: estimular os estudantes a se aquietarem; promover reflexões sobre si e sua vida;

MATERIAIS: folha de papel, lápis

SUGESTÃO PARA ATIVIDADE (PASSO A PASSO):

1. **Conversa sobre autoconhecimento (10 minutos)** - a conversa em roda, guiada por perguntas para investigar o nível de consciência e compreensão dos estudantes sobre autoconhecimento: O que é autoconhecimento? Como desenvolvê-lo? Vocês se conhecem? Como fazem para se conhecer?...
2. **Dinâmica “Eu e minha vida” (30min)** - Pedir para os participantes desenharem um quadrado e dividirem em quatro partes. No primeiro quadro escrever “passado”, no segundo “presente”, no terceiro “futuro” e no quarto nada. Desenhar uma imagem que o(a) represente nos três momentos. Em duplas, os estudantes mostram seus desenhos ao colega ou à colega, para que falem sobre: “O que veem? O que sentem? O que pensam?”. Após cada um(a) falar sobre suas percepções a respeito dos desenhos do outro ou da outra colega, ambos conversam livremente a respeito do que precisam realizar hoje para alcançar aquilo que almejam no futuro. Por fim, anotam no quadrante vazio a síntese do que considerarem mais relevante desta conversa.
3. **Contação de história (10 minutos)** - contar uma história relacionada com autoconhecimento para demonstrar a importância de olhar pra dentro de si, prestando atenção às emoções, procurando interpretá-las. Aproveite para perguntar o que entendem sobre emoções. Procure explorar as habilidades acima relacionadas de acordo com a história escolhida.
4. **Aquietamento (5 minutos)** – pedir que os participantes fechem os olhos e reflitam, durante três minutos, sobre o conteúdo da história. O que sentiram? Como os personagens se sentiram? O que pensaram? Como avaliam as ações dos personagens?
5. **Exercício para casa e momento final (5 minutos)** - pedir que os participantes, nos próximos dias, tentem se perceber e identificar momentos em que se vejam em contato consigo. Encerrar pedindo que cada um fale uma palavra que defina o encontro do dia.

Fonte: As autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de pesquisa foi uma tentativa de promover maior consciência teórica sobre as habilidades socioemocionais para início de uma prática pedagógica, e ao mesmo tempo oferecer pistas sobre como seguir esse caminho de estudos e pesquisas, para construção de uma prática. A sistematização do conhecimento teórico, associada a uma sugestão de plano de aula no espaço escolar, foi uma maneira de auxiliar os(as) educadores(as) em sua tarefa pedagógica de conscientizar e orientar seus educandos(as) no desenvolvimento consciente do próprio processo de humanização. Não houve a intenção de estabelecer um modelo de aplicação, mas apenas ilustrar o reatamento da teoria no planejamento para a prática pedagógica, deixando espaço para criação e atuação do(a) educador(a), conforme especificidades do seu contexto educativo.

A partir desse esforço investigativo, foi possível constatar que o campo teórico relacionado à educação socioemocional vem recebendo cada vez mais atenção, porém, a vivência do conhecimento produzido pela área precisa transpor vários obstáculos para se fazer presente na vida prática. De forma diversa, quando aplicamos, praticamos e vivenciamos o conhecimento em nossas relações, é possível compreender os conteúdos a partir de nossas próprias experiências.

O desafio inicial é despertar o(a) educador(a) para essa necessidade, pois só a partir de seu esforço na construção de um caminho de interiorização, que permita a vivência desse conhecimento no seu sentir, pensar e agir, será possível empreender a tarefa de orientar outras pessoas nesse

mesmo processo. Comprometer-se com a autoformação no desenvolvimento de habilidades socioemocionais é tarefa indispensável para manter uma coerência entre aquilo que está sendo proposto e a prática nas relações. Espera-se, portanto, que o compartilhamento deste caminho de estudo e pesquisa possa contribuir com o processo de autoconhecimento dos educadores(as), que por esta área se interessarem, e que este amadurecimento se reflita na qualidade das relações estabelecidas com os(as) educandos(as).

Para finalizar, os achados desta pesquisa podem ser resumidos da seguinte maneira: o aprofundamento teórico é fundamental para a criação de sequências pedagógicas coerentes e consistentes com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais; o detalhamento das habilidades socioemocionais contribui para orientar atividades pedagógicas, oferecendo embasamento científico para o educador; o exercício da transposição da teoria para planejamento da prática respeita as singularidades de cada educador, estimulando-o a adequar as atividades à sua realidade escolar.

Contribuições das autoras:

Eugênia de Paula Cordeiro: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação de dados, redação do artigo, revisão crítica do conteúdo intelectual; Morgana Marcelly C. Marques: aquisição de dados, análise e interpretação de dados, redação do artigo, revisão crítica do conteúdo intelectual; Mayara T. N. Costa: aquisição de dados, análise e interpretação de dados. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: Não aplicável.

Agradecimentos: Não se aplica.

REFERÊNCIAS

Alzina, R. B.; González, J. C. P. & Navarro, E. G. (2015). *Inteligencia emocional en educación*. Madri: Editorial Síntesis.

Arantes, M. M. (2019). *Educação Emocional Integral: análise de uma proosta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco*. 274f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE.

Araújo, T. M.; Pinho, P. S. & Masson, M. L. V. (2018). Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 13, e00087318.

Casassus, J. (2019). *Fundamentos da Educação Emocional*. Tradução: Liz Zatz. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora.

Cassasus, J. (2017). Una introducción a la Educación Emocional. *Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de la Educación*, n. 7 (4), p. 121-130.

Delors et al., J. (1997). *Educação: um tesouro a descobrir*. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI). Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Cortez.

Ekman, P. (2011). *A Linguagem das Emoções: Revolucione sua comunicação e seus relacionamentos reconhecendo todas as expressões das pessoas ao redor*. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Editora Lua de Papel.

Faure, E. et al. (1972). *Learning to be: the world of education today and tomorrow*. Paris: UNESCO, 1972.

Gardner, H. (1994). *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Atlas.

Goleman, D. (2007). *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva.

Graczyk, P. et al. (2000). Criteria for Evaluating the Quality of School-Based Social and Emotional Learning Programs. In: Bar-on, R. & Parker, J. *The Handbook of Emotional Intelligence: Theory, Development, Assessment and Application at Home School, and in the Workplace*. Califórnia: Jossey-Bass.

McCown et al. (1998). *Self Science: the emotional intelligence curriculum*. Califórnia: Six Seconds.

Minayo, M. C. S. (1992). *O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO.

Röhr, F. (2013). *Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

Salovey, P. & Mayer, J. D. (2004). Emotional Intelligence. In: SALOVEY, Peter.; BRACKETT, M. & MAYER, John. *Emotional Intelligence: key readings on the Mayer and Salovey Model*. Nova Iorque: Dude Publishing.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez.

UNESCO. (2015). *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all*. Paris: UNESCO.

UNESCO. (2013). *Global Citizenship Education: An Emerging Perspective*. Paris: UNESCO, 2013.

UNESCO-Santiago. (2001). *Primer Estudio Internacional Comparativo sobre Lenguaje, Matematica y factores asociados, para alumnos del tercer y cuarto grado de la educación básica (PEIC)*.

Weissberg, R. et al. (2015). Social and emotional learning: Past, present, and future. In DURLAK, Joseph *et al.* *Handbook of social and emotional learning: Research and practice*. p. 3-19. New York: Guilford Press.

Received: 25 de Maio de 2020 | **Accepted:** 17 Fevereiro de 2021 | **Published:** 01 de Maio de 2021



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.